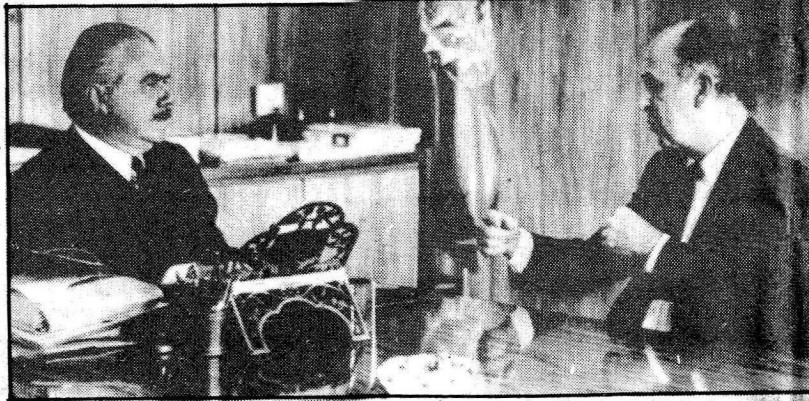


Pagamento simbólico de juros vai depender de concessão de credores

Foto de Sérgio Marques



Sarney ouve relato de Bresser sobre as negociações nos Estados Unidos

BRASÍLIA — O Brasil somente examinará a hipótese de fazer um pagamento simbólico dos juros da dívida externa, antes do próximo dia 26, se os credores apresentarem alguma concessão concreta nas negociações, segundo ficou definido ontem durante o encontro do Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, com o Presidente José Sarney.

De acordo com um importante auxiliar do Presidente da República, a garantia do refinanciamento de US\$ 10,5 bilhões (cerca de CZ\$ 535 bilhões), nos próximos três anos, poderia ser considerado um gesto de boa vontade dos credores.

O Ministro Bresser Pereira teve ontem seu primeiro despacho com o Presidente Sarney depois de sua viagem aos Estados Unidos, onde participou da reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird).

No encontro, foi discutida a preocupação dos credores com o prazo de fechamento dos balanços dos bancos americanos, quando teriam de desqualificar os créditos brasileiros e ampliarem suas reservas para cobrir prejuízos. Esse prazo tem determinado o cronograma das negociações, cabendo mais aos credores do que ao Brasil encontrar uma solução para o impasse dos bancos americanos.

O Secretário de Imprensa da Presidência da República, Antônio Frota Neto, informou que ontem Bresser

apresentou a Sarney um relato detalhado das negociações nos Estados Unidos. Frota Neto sugeriu que teria havido um avanço significativo nas posições dos credores institucionais e privados, a favor do Brasil.

Segundo Frota Neto, Sarney disse a Bresser que ficou muito satisfeito com a proposta do Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, de soluções mais duradouras para a dívida externa. Para o Presidente, foi um ganho positivo Baker aceitar uma abordagem mais política para o problema. Também foi registrada uma evolução nas relações entre Brasil e Estados Unidos. Segundo Frota Neto, teria sido discutido entre Sarney e Bresser que os avanços na

área política precisam agora se refletirem na área econômica.

Sobre os bancos privados, Bresser Pereira teria dito ao Presidente Sarney que as negociações "ainda deverão demorar algum tempo", para se chegar a um acordo plurianual. Para Bresser, os bancos comerciais têm características próprias, bem diferentes das dos organismos internacionais.

O Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o Assessor Especial Fernão Bracher farão agora os contatos iniciais com os bancos privados. Milliet voltará então ao País, enquanto Bracher continuará os entendimentos com os credores.